



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0290 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando as possibilidades composicionais do gênero literário proposto, visto que a arquitetura narrativa se ancora num foco narrativo simultaneamente subjetivo (a 1ª pessoa) e generalizante (uma criança – qualquer criança – que possui um cachorro), promovendo uma identificação concreta entre obra e leitor, sobretudo o da pré-escola. Nesse modo, a narrativa autoral apresenta como ideia central a amizade entre crianças e cachorros, um tema bastante presente na infância e bastante pertinente para a faixa etária – “EU TENHO UM AMIGO QUE VAI COMIGO A TODO LUGAR. DAMOS FOME PARA O OUTRO. NÃO TEMOS NADA A TEMER” (p. 6). Ao longo do texto escrito, não se menciona a palavra “cachorro”, que só será explicitada no final da obra: “MEU CACHORRO É MEU MELHOR AMIGO.” (p. 34). Assim, de um lado, o texto verbal mantém certa incerteza/suspense sobre quem é esse “amigo”, visto que não utiliza escolhas lexicais que reforcem a identidade do “amigo”; e, de outro lado, o texto visual vai apresentando a cada página diferentes cachorros com seus nomes, instigando o leitor a compreender essa relação como de amizade e cumplicidade (pp. 8 -9; 10 – 11). A escolha pelo foco narrativo em 1ª pessoa coloca a história num registro semelhante a de um relato de experiência que reúne diversos episódios e momentos de um narrador com seu amigo (uma vez que a cada página são diferentes crianças, em diferentes cenas acompanhadas de diferentes animais), destacando a subjetividade e emotividade das situações vivenciadas, como explicita no início da narrativa (pp. 6 – 7). Instaura-se, então, a expectativa de que o narrador (a primeira criança retratada na cena inicial) e o amigo (o cachorro que a acompanha) vão partilhar diferentes momentos e situações. No entanto, a cada avanço na leitura, essa expectativa vai sendo reorganizada no processo de leitura, porque personagens e cenários vão se modificando, ganhando uma universalidade que se amalgama à subjetividade impressa pela narração em 1ª pessoa – “QUANDO ESTAMOS JUNTOS, NUNCA SENTIMOS SOLIDÃO” (pp. 10 – 11). Ademais, as cenas mesmo em realidades visualmente diferentes se complementam, indicando a experiência comum entre crianças e seus animais. É o que se percebe na sequência de cenas, de caráter paradoxal das relações de amizade, marcada por bons e tensos momentos – “TEMOS CONVERSAS MUITO LONGAS” (pp. 12 – 13, a cena apresentada no texto visual é de uma garotinha com seu cão, contemplando a noite) “...MESMO QUANDO DISCORDAMOS UM DO OUTRO”. (pp. 14 – 15, a cena é de um garotinho segurando seu cachorro para que não avance e morda o gato). De forma intrincada, texto verbal e visual se complementam e garantem o caráter simultaneamente subjetivo da narrativa quanto sua universalidade nas experiências compartilhadas. Note-se ainda nesse trecho, além da sugestão de diálogo e possíveis discordâncias entre humano e cão, o uso expressivo das reticências finalizando o enunciado da página 13 e iniciando o texto da página 15, indicando uma quebra e uma complementação. Assim, criam-se expectativas para a frase a seguir, que virá na página 15, de modo a mobilizar a atenção e expectativa do leitor. Assim, por meio da pontuação e arranjo entre as frases, nesse trecho, o tempo de espera (entre uma página e outra) a narrativa constrói um elemento de certa suspense, em relação antitética entre “conversas legais/discordamos” sugere a amizade mais complexa, com momentos bons e ruins, e difíceis. Assim, o texto verbal destaca, por meio de linguagem direta e afetiva, a cumplicidade e amizade entre criança e cachorro, como também se nota no trecho: “MEU MELHOR AMIGO É MACIO, QUENTINHO E CONFORTÁVEL COMO UMA MANTA DE ALGODÃO.”(p. 8 – 9). Note-se, nesse fragmento, o uso da comparação, que sugere uma imagem sensorial e delicada ao descrever o animal, de modo a também se reforçar a afetividade entre ele e a criança. Ao final da obra, o narrador retoma a fórmula que atua como uma espécie de anáfora ao longo de todo texto “MEU MELHOR AMIGO”, mas coloca em uma frase que inverte a ordem até então apresentada: “MEU CACHORRO É MEU MELHOR AMIGO.” (p. 34); reforça o protagonismo e, então, explicitando que o amigo é o cão. Logo em seguida, o texto termina com o seguinte enunciado: “MEU MELHOR AMIGO É MEU HUMANO”. (p. 37); o que instaura um novo elemento na narração: mudança de voz narrativa, então, a fala do cão a encerrar o texto e, assim, sugerir que narrador e cão atuam como protagonistas na história. Desse modo, a arquitetura narrativa permite que o texto verbal ganhe outras camadas de sentido e leitura por meio das ilustrações, que indicam diferentes recortes de uma narrativa que é única, configurando a história de várias crianças e seus diferentes cachorros, cujos principais elementos são comuns, aliando assim, a subjetiva do relato à universalidade da experiência (pp. 17; 18 – 19 22 – 23; 24 – 25).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	6 - 7
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	37
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	34
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	8 - 9
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	10 - 11

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura, seja pela inferência pela imaginação ou pela identificação afetiva entre o leitor e situações similares que envolvam animais de estimação, sobretudo cachorros. A narrativa em primeira pessoa tematiza as diversas situações de amizade e cumplicidade entre crianças e cães, na forma de um relato de experiências que pode abarcar diversas experiências e realidades (o que é comprovado pelas ilustrações da obra). Assim, a construção do texto verbal e o projeto gráfico permitem aberturas e expansões, uma vez que cada página novos cenários, personagens e situações vão sendo apresentados, fazendo com que o leitor se veja diante de uma espécie de quebra-cabeça a ser montado para que a narrativa se configure num todo de significação. O texto verbal, ao apresentar um ponto de vista em 1ª pessoa, favorece esse processo de construção de sentidos, fazendo com que o leitor se coloque no lugar desse enunciador (narrador) – “TEMOS CONVERSAS MUITO LEGAIS...” (p. 13); e ao manter a coesão e coesão no encadeamento das situações postas, fazendo com que o texto não se configure como um conjunto de frases sem nexo semântico e sintático entre si, uma vez que os enunciados vão se complementando, assumindo uma configuração de unidade de sentido – “MEU MELHOR AMIGO NÃO GOSTA MUITO DE TOMAR BANHO” (pp. 22 – 23, na cena um garoto desconfiado junto a seu cão para uma piscina de água que está sendo enchida pela mãe)/ “ELE E EU PREFERIMOS ÁGUA DE CHUVA” (pp. 24 – 25, na cena uma garota passeia com seu cão por uma cidade, com ruas desertas, na chuva). Esse momento na narrativa explicita esse caráter complementar, em que o texto escrito alinhava cenas que, em outro contexto, se mostrem isoladas e desarticuladas, mas que, na narrativa assumem caráter expansivo de sequência de percepções que estão compartilhadas com o leitor como vários episódios experienciados pela voz narrativa de uma criança que pode ser quem a criança como indica o texto visual. A ausência de explicações permite que o leitor retome suas próprias experiências de brincadeiras e até medos por meio do que o enredo sugere. As possibilidades de múltipla interpretação, em que o leitor pode se incluir e se reconhecer são possibilitadas por todo texto verbal, como se vê, quando o narrador afirma: “Às vezes, temos que nos separar por um tempo. Porém logo nos reencontramos” (pp. 30 – 31). Mais uma vez, o leitor pode imaginar como seria a separação, por que e como ocorrem os reencontros. Essa abertura favorece reflexões pessoais e permite ampliar reflexões sobre temáticas presentes nas culturas infantis, permitindo que o leitor associe a narrativa às suas próprias vivências, refletindo sobre os múltiplos aspectos envolvidos na relação de amizade entre humanos e animais. Desse modo, o texto não restringe interpretações, mas sim possibilita abertura que convida à apreciação estética, tanto do verbal quanto do visual – no caso das ilustrações, a diversidade de crianças e cachorros também convida às muitas possibilidades de identificação e reflexão com diferentes realidades: no início da narrativa, a cena de abertura apresenta um grande cachorro correndo ao lado de uma criança cadeirante (pp. 6 – 7); na terceira cena, uma menina negra descansa, apoiada a uma árvore, ao lado do cachorro (pp. 10 – 11). Assim, diversidade, texto verbal e ilustrações convidam a leituras múltiplas e criativas da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	30-31
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	24-25

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as crianças. Em primeiro plano, a narração em primeira pessoa convida o leitor à adesão e identificação com o narrado considerando-se a linguagem e os episódios narrados é uma criança, como se nota em: "EU TENHO UM AMIGO QUE VAI COMIGO A TODO LUGAR. DAMOS FORÇA UM PARA O OUTRO. NÃO TEMOS NADA A TEMER." (p. 6) e "TEMOS CONVERSAS MUITO LEGAIS" (p. 13). Nesses dois trechos, é perceptível a temática do companheirismo e do apoio, reforçada vocabulário direto e coerente com a faixa etária à qual a obra é indicada. Assim, a obra possibilita recriar e imaginar situações que evocam eventos comuns e partilhados por diversas realidades e culturas infantis – "MEU MELHOR AMIGO É UM GATO COMPANHEIRO DE AVENTURAS... E DESVENTURAS." (pp. 26 – 28). O trecho sugere momentos agradáveis de brincadeira, descontração, mas também situações mais sérias e apreensivas, como cuidar da saúde – ambas realidades que, possivelmente são enfrentadas por todos, inclusive por crianças. Em todas as cenas, tanto o texto verbal como as ilustrações reforçam, sobretudo, a temática da amizade e da cumplicidade, com tom muito afetivo. Isso pode ser percebido em trechos como "MEU MELHOR AMIGO É MACIO, QUENTINHO E CONFORTÁVEL COMO UMA BOLA DE ALGODÃO." (p. 8 – 9). Nessa cena, o leitor é convidado a imaginar quem seria esse "amigo", além de ser evocada uma memória tátil, sensorial da cena do encontro e partilha. Desse modo, esse encaminhamento da narrativa, por meio de frases, ao mesmo tempo, amplas, mas que evocam amizade particular entre humanos e animais, estimula a projeção dos próprios afetos, conhecimentos e expectativas. Além disso, ao final, logo após o narrador explicitar: "MEU CACHORRO É MEU MELHOR AMIGO." (p. 34), há uma troca de foco narrativo e o cachorro assume e finaliza a história, afirmando: "MEU MELHOR AMIGO É MEU HUMANO." (p. 37). Tal alternância convida o leitor a adentrar o universo da fantasia, um outro estágio na construção fictícia do texto, em que o cachorro assume a narração e expressa seu ponto de vista sobre a relação de amizade. Desse modo, a obra transforma o comum/cotidiano em possibilidade de encantamento e envolvimento entre leitor e obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	34
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	26-28
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	37
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	6

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças, pois o texto verbal se constitui por enunciados claros em ordem direta, com vocabulário que faz uso do registro formal da língua, mas com marcas de coloquialidade que aproximam o leitor da obra. Isso pode ser observado desde o início do texto – "EU TENHO UM AMIGO QUE VAI COMIGO A TODO LUGAR. DAMOS FORÇA UM PARA O OUTRO. NÃO TEMOS NADA A TEMER." (p. 6). Nesse trecho, notam-se as frases diretas e vocabulário acessível. O foco narrativo em primeira pessoa que inclui o outro, usando, em alguns momentos, o "nós" reforça o convite à adesão do expectador e aproxima texto e leitor. Além disso, as marcas de registro coloquial também confirmam a adequação do texto à faixa etária, como se nota em: "MEU MELHOR AMIGO É MACIO, QUENTINHO E CONFORTÁVEL COMO UMA BOLA DE ALGODÃO." (p. 9). Nesse enunciado, o uso do adjetivo "quentinho", em grau diminutivo, reforça o tom afetivo e coloquial, aproximando a narrativa da criança e de seu universo. Além disso, a comparação com a "bola de algodão" também recorre a uma imagem conhecida pelo leitor e que evoca conforto e apoio. Assim, as escolhas de palavras reforçam a temática de amizade e acolhimento sugerida pelo enredo. A linguagem familiar e coloquial também pode ser observada em cenas que indicam a cumplicidade entre os amigos – "TEMOS CONVERSAS MUITO LEGAIS..." (p. 13), em que o uso do adjetivo "legais" também se confirma com um termo mais informal, mantendo coerência com o contexto da história e adequação ao pretendido. Assim, percebe-se que a linguagem é construída de modo verossímil ao enredo pretendido e com escolhas que contemplam os repertórios do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	6

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. A voz narrativa em primeira pessoa organiza o enredo de modo aberto e que permite a identificação e inclusão do leitor, sem restrições ou estereótipos – o que é reforçado pela complementariedade das ilustrações. Isso é perceptível, por exemplo, logo na cena inicial, em que o narrador declara: “EU TENHO UM AMIGO QUE VAI COMIGO A TODO LUGAR. DAMOS FORÇA UM PARA O OUTRO. NÃO TEMOS NENHUM TEMER.” (p. 6). Embora as ações sejam centradas em um “eu”, esta voz individual não se descreve, o que permite ao leitor imaginar-se e imaginar várias crianças em situação similar em que há cumplicidade e apoio entre humanos e animais. Além disso, as ilustrações ampliam essas possibilidades ao retratar, a cada cena, uma criança e um cachorro diferentes. Na primeira cena, a obra apresenta uma menina cadeirante, correndo feliz ao lado de um grande cachorro claro (pp. 6 – 7). Na seguinte, a obra quebra a expectativa do leitor apresentando novas personagens com a manutenção da voz narrativa: “MELHOR AMIGO É MACIO, QUENTINHO E CONFORTÁVEL COMO UMA BOLA DE ALGODÃO.” (p. 9). Nessa cena, a ilustração apresenta um garotinho que se aninha e dorme tranquilo abraçado por seu cão (pp. 8 – 9). Os traços do desenho sugerem menino oriental, o que confirma a ideia de que várias crianças podem se reconhecer nas cenas. Isso também pode ser observado na terceira cena apresentada, em que o narrador comenta: “QUANDO ESTAMOS JUNTOS, NUNCA SENTIMOS SOLIDÃO.” (p. 11) e as ilustrações apresentam uma menina negra descansando sob uma árvore, acompanhada por seu cão (pp. 10 – 11). Desse modo, o texto, embora direto, mostra-se aberto a múltiplas interpretações, pois apresenta muitas situações cotidianas e partilhadas entre crianças e cães. Ademais, investe na diversidade das crianças retratadas nas imagens (diversidade étnica e também que alude a cenários e lugares diversos), fugindo de qualquer traço de estereotipia. Ao final da narrativa, o texto se conclui com uma troca de perspectiva narrativa: “MEU CACHORRO É MEU MELHOR AMIGO./MEU MELHOR AMIGO É MEU HUMANO.” (pp. 34 – 37). Essa duplicidade de vozes que reafirma o vínculo entre criança e cão rompe com o estereótipo da posse e coloca humano e animal em condição de igualdade e afeto mútuo, reforçando valores de respeito e reciprocidade, sem moralizar nem simplificar a relação. Quanto à linguagem, embora as frases sejam diretas, o vocabulário seja próximo ao registro informal, há passagens que podem ampliar o vocabulário do leitor e sugerir reflexões sobre os sentidos possíveis das palavras e seu contexto de uso – em certo momento da narrativa, o narrador comenta: “MEU MELHOR AMIGO TEM UM OLFATO PODEROSO.” (pp. 16 – 17); para, a seguir, complementar: “TAMBÉM TEM ÓTIMO PALADAR...” (pp. 18 – 19). A nomeação de dois dos cinco sentidos pode se configurar com um refinamento de vocabulário para os leitores em formação, ampliando com requinte escolhas lexicais nessa faixa etária (pré-escola). Além disso, termos como “aventura” e “desventura”, presentes nos trechos: “MEU MELHOR AMIGO É UM GRANDE COMPANHEIRO DE AVENTURAS...” (p. 26) e “DESVENTURAS.” (p. 28) convidam também a um movimento não só de ampliação, mas de ressignificação do uso dos vocábulos, tendo em vista que as ilustrações sugerem cenas do cotidiano e que, por vezes, não seriam consideradas incríveis ou dramáticas. Desse modo, é possível um incentivo à ressignificação e ampliação do uso de palavras por meio da leitura crítica do texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	34-37
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	26

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

- Parcialmente
- Sim
- Não
- Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os parcialmente em relações de espaço-tempo, visto que a temporalidade não é tratada, no conjunto da narrativa, de forma convencional e seguindo parâmetros canônicos de sequência explícita de ações numa temporalidade e estabelecendo relações de causa-consequência. Trata-se de um livro ilustrado que a ilustração também dialoga com o enredo e o complementa, além de encenar o ambiente da trama. A obra apresenta uma narrativa em primeira pessoa, ancorada na voz de uma criança anônima, que não se descreve, nem ao lugar em que nem localiza cronologicamente as ações, como se percebe logo na cena inicial: "EU TENHO UM AMIGO QUE VAI COM TODO LUGAR. DAMOS FORÇA UM PARA O OUTRO. NÃO TEMOS NADA A TEMER." (p. 6). Nesse trecho, o foco narra delimitado claramente e se manterá ao longo de toda obra, destacando a emotividade e subjetividade inerentes a cada cena retratada. Além disso, logo no segundo período, o uso da primeira pessoa do plural enfatiza a experiência partilhada pelo grupo formado entre humano e animal, o que também convida o leitor à adesão e inclusão na história. Assim, a construção do texto verbal, embasada nos pronomes em primeira pessoa, permite identificar o enredo com o que seria um relato de experiências vivências compartilhadas entre narrador e seu amigo, pois, ao longo de todo o texto verbal, não se explicita que se trata de um cachorro. Essa informação é concretizada pelas ilustrações e só é explicitada ao final da narrativa, no texto verbal, que o narrador afirma: "MEU CACHORRO É MEU MELHOR AMIGO" (p. 34). Antes, porém, ao longo da narração, várias cenas enfatizando qualidades do "melhor amigo" e sentimentos e reações partilhadas entre narrador e animal, por exemplo, na cena em que o narrador compartilha: "MEU MELHOR AMIGO É MACIO, QUENTINHO E CONFORTÁVEL COMO UMA BOLINHA DE ALGODÃO." (p. 8 – 9) e a ilustração mostra um garotinho dormindo aconchegado, tranquilo, abraçado por seu grande e peludo amigo cão. Outro exemplo pode ser visto na cena em que uma menina descansa sob uma árvore com seu cão ao seu lado, e o texto verbal apresenta: "QUANDO ESTAMOS JUNTOS, NUNCA SENTIMOS SOLIDÃO." (pp. 10 – 11). Assim, as cenas vão criando a narrativa em fragmentos de cenas, como num formato de álbum de recordações ou relato de experiências, mas com unidade de sentido garantida e preservada pela voz narrativa em 1ª pessoa assumida por cada uma das crianças representadas no texto visual – "EU E ELE PREFERIMOS ÁGUA DE CHUVA" (pp. 24 – 25). O leitor percebe que há uma sequência de experiências e convivências cotidianas em diferentes lugares (casa, rua, quintal, espaços abertos), sugeridos principalmente pelas ilustrações e pelo uso de verbos no presente – "ÀS VEZES, TEMOS QUE NOS SEPARAR POR UM TEMPO" (pp. 30 – 31). Assim, o texto constrói a noção de tempo como rotina afetiva e de espaço como território compartilhado, inclusive com o uso de verbos no futuro. Pode-se reconhecer, ainda, uma gradação na narrativa, que parte de situações mais habituais – como a brincadeira, a cumplicidade, amizade e partilha (páginas 6 – 13); apresenta situações de tensão como discordâncias – "...MESMO QUANDO DISCORDAMOS UM DO OUTRO." (pp. 14 – 15). Na sequência, há relatos de várias situações que comportam a alegria e também algumas dificuldades, como em "MEU MELHOR AMIGO NÃO GOSTA MUITO DE TOMAR BANHO." (p. 22 – 23) e "ELE PREFERE ÁGUA DE CHUVA." (pp. 24 – 25); ou "MEU MELHOR AMIGO É UM GRANDE COMPANHEIRO DE AVENTURAS..." (p. 26 – 27) e "...E DESVENTURAS" (pp. 28 – 29), assim trazendo um tom de complicação ao relato, que se enfatiza, como num clímax, com a cena "ÀS VEZES, TEMOS QUE NOS SEPARAR POR UM TEMPO" (pp. 30 – 31), logo seguido por um desfecho apaziguador: "PORÉM, LOGO NOS REENCONTRAMOS" (p. 32 – 33). Essa sequência marca um percurso temporal de convivência, ausência e reencontro, estabelecendo coesão narrativa e reforçando o vínculo afetivo entre os personagens. Assim, há um movimento de progressão narrativa, entretanto, sem haver uma sequência rígida ou cronologicamente marcada. O final é marcado pela voz narrativa, sendo que o cão assume a posição de narrador: "MEU MELHOR AMIGO É MEU HUMANO." (p. 36). A descrição de cenas abertas, sem marcadores de lugar e tempo específicos (as ilustrações que sugerem elementos mais concretos nesse sentido) permitem que a narrativa seja entendida como uma relação possível em diversos lugares, em diversos momentos e épocas, vivenciada por diversas crianças, em suas diferentes realidades e contextos culturais. Desse modo, embora breve, a narrativa apresenta estrutura completa: início (apresentação do amigo), meio (ações compartilhadas) e fim (revelação e reencontro) mesmo que organizadas de maneira pouco convencional e nem sempre com um encadeamento claro de ações numa temporalidade explicitada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	34
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	6-13
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	36-37

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. O texto é narrado em primeira pessoa, majoritariamente por uma voz infantil anônima que destaca as situações vividas e partilhadas com seu cachorro, como se nota nos trechos: "EU TENHO UM AMIGO QUE VAI COMIGO A TODO LUGAR. DAMOS FORÇA UM PARA OUTRO. NÃO TEMOS NADA A TEMER." (pp. 6 – 7) e também "QUANDO ESTAMOS JUNTOS, NUNCA SENTIMOS SOLIDÃO." (pp. 8 – 11). As escolhas de palavras demonstram o uso de um registro linguístico padrão, mas próximo a formas coloquiais que reforçam o tom afetivo que a narrativa em primeira pessoa assume, como se percebe em: "MEU MELHOR AMIGO É MEU QUENTINHO E CONFORTÁVEL COMO UMA BOLA DE ALGODÃO." (pp. 8 – 9). Nota-se a frase organizada em ordem direta e uso de adjetivos ("macio", "quentinho", "confortável") que, além de descrever o cão, reforçam o tom afetivo e elogioso ao animal. Ademais, o elemento de comparação – "bola de algodão" – revela adequação ao universo infantil garantindo verossimilhança ao que está sendo enunciado. Tais escolhas aproximam o texto do leitor pretendido, sendo adequado à faixa etária. Também podem ser observadas expressões coloquiais em trechos como: "TEMOS CONVERSAS MUITO LEGAIS..." (p. 13 – em que o "legal" pertence a um registro coloquial e familiar); "TAMBÉM TEM ÓTIMO PALADAR... ÀS VEZES, ÓTIMO DEMAIS" (pp. 20), em que a expressão "ótimo demais" apresenta uma nuance de graça e expressividade que pode reforçar a espontaneidade do narrador criança. Ao final, quando o cão se torna o narrador, lê-se: "MEU MELHOR AMIGO É MEU HUMANO." (pp. 36 – 37), em que o termo "humano" retoma a afetividade e também se mostra adequado ao personagem e também ao contexto da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	19-20
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	19-20
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	13

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas autorais, a obra apresenta originalidade com uma trama não previsível e com surpresa que incentiva a curiosidade e a imaginação. Percebe-se originalidade tanto na construção da narrativa, qual texto visual, ambos em complementariedade para tematizar a relação de amizade entre humanos e cães, de modo ab surpreendente. No que se refere à construção narrativa, a escolha por um ponto de vista em 1ª pessoa, numa perspc introspectiva e subjetiva, mas que se apresenta como um “eu” que pode ser qualquer criança garante também um carã universalidade à obra e de identificação do leitor. Assim, a condução do enredo por uma voz infantil anônima, que r descreve, mas sim destaca as experiências e emoções envolvidas com seu animal de estimação torna a narrativa um rel experiências simultaneamente carregado de emotividade e universal – “EU TENHO UM AMIGO QUE VAI COMIGO A LUGAR. DAMOS FORÇA UM PARA O OUTRO. NÃO TEMOS NADA A TEMER” (pp. 6 – 7). Ademais, como a cada cena, o visual apresenta novos cenários, situações e personagens, acompanhados da mesma voz anônima, o leitor ser depara cor estrutura narrativa instigante e que permite abertura para um diálogo significativo com a obra e de construção de sentido apresentados de forma explícita (pp. 10 – 11; 24 – 25). Assim, a narrativa, simples, mas repleta de espaços e aberturas, per construção de ideias e hipóteses do leitor, incentivando a imaginação e a curiosidade. Ainda que as imagens sugiram situ específicas, o leitor pode imaginar outras a partir de suas vivências e repertórios, já que as escolhas lexicais per interpretações amplas sobre a convivência entre crianças e seus animais de estimação. Ao final do texto, há um elei surpresa quando o cachorro assume o foco narrativo e finaliza a história: “MEU MELHOR AMIGO É MEU HUMANO”(p. 36 Nesse desfecho, instaura-se a quebra de expectativas e a possibilidade de o cachorro também falar sobre suas experiêr emoções com seu tutor humano. Assim, a obra se encerra com uma cena que deixa em aberto uma nova camada possí leitura e interpretação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	24-25
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	36-37
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	10-11

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra, pois as imagens se constituem como uma segunda camada de sentido e de compreensão para o texto verbal: neste, organizado em primeira pessoa, apresenta uma voz infantil anônima que fala de sua relação com o "melhor amigo nomeá-lo ou caracterizá-lo, as ilustrações concretizam situações que ampliam e exemplificam o que os enunciados incluem acrescentando sentidos na medida em que são responsáveis por garantir ao leitor a compreensão de que se trata de diferentes personagens, em diferentes situações e cenários. Desse modo, a arquitetura narrativa é composta, de um lado, pelo texto verbal que subjetiva a experiência narrada, através da voz em 1ª pessoa; e, de outro, pelo texto visual que universaliza o narrado, apresentando diferentes personagens que assumem a voz em 1ª pessoa, num exercício significativo de leitura para a criança em idade pré-escolar. Assim, a história contada apresenta várias possibilidades de leitura e interpretação, já que as ilustrações ressignificam e ampliam o texto verbal. Por exemplo, na cena inicial, a voz narrativa afirma: "EU TENHO UM AMIGO QUE VAI COMIGO A TODO LUGAR. DAMOS FORÇA UM PARA O OUTRO. NÃO TEMOS NADA A TEMER." (p. 6 – 7). A ilustração apresenta uma garotinha cadeirante, correndo, alegre, com seu cachorro ao lado num ambiente ao ar livre. A partir desta combinação entre texto e imagem, o sentido de cumplicidade e apoio descrito no texto verbal ganha amplitude, já que é protagonizada por uma criança com deficiência – situação ainda insuficientemente debatida em nossa sociedade. Além disso, há uma comunhão entre o texto verbal – voz narrativa em 1ª pessoa – e a imagem das personagens – garota e cachorro – levando o leitor, num primeiro momento, a compreender a garota como a dona da voz narrativa. No entanto, a segunda cena quebra esta expectativa, ao mudar o cenário – uma sala de uma casa – e as personagens – um garoto com traços orientais e um cachorro em nada parecido com o da garotinha; mas, com a manutenção da voz narrativa em 1ª pessoa – "MEU MELHOR AMIGO É MACIO, QUENTINHO E CONFORTÁVEL COMO UMA BOLA DE ALGODÃO" (pp. 8 – 9). Assim, as ilustrações vão acrescentando camadas de significação novas ao texto verbal, reconfigurando as hipóteses de leitura e ampliando as significações do texto verbal. Desse modo, a ilustração amplia as possibilidades de sentido e dialoga com distintas manifestações de infância, o que também pode ser notado em outras cenas, como, por exemplo, na terceira cena da narrativa em que uma menina descansa sob a sombra de um árvore, acompanhada de seu cão (pp. 10 – 11); ou, ainda, na cena em que um menino negro brinca no chão de uma sala, brincando, com o cachorro ao lado, e ambos acompanham um homem negro (talvez o pai do menino) passando com uma panela e o texto anuncia: "MEU MELHOR AMIGO TEM UM OLFATO PODEROSO." (p. 16 – 17). Na narrativa, as crianças negras são colocadas em posição de protagonismo, de modo a ampliar e propor representações mais plurais da infância, no que diz respeito às manifestações artísticas e literárias (as quais, por vezes, priorizam ilustrações e imagens de crianças brancas). Vale destacar a forma com que as experiências se mostram individuais e coletivas, na medida em que a narrativa anônima em 1ª pessoa é assumida a cada cena por nova personagem. Duas cenas em sequência exemplificam este caráter assumido na narrativa quando se aborda a questão das aventuras e desventuras vivenciadas na convivência com crianças e seus animais em que a narrativa enuncia – "MEU MELHOR AMIGO É UM GRANDE COMPANHEIRO DE AVENTURA" (p. 26 – 27); e a ilustração mostra um garoto que está prestes a mergulhar com seu cão, sugerindo que o ato de nadar é um ato de aventura e emoção junto ao amigo canino. Em continuidade, na cena seguinte, o texto indica: "... E DESVENTURA" (p. 28 – 29); com a ilustração mostrando uma sala de espera, numa clínica veterinária, com várias crianças e seus animais aguardando, marcando a experiência simultaneamente individual e coletiva e expressando que relacionamentos incluem momentos de alegria/aventura e de tristeza/desventura. Percebe-se, portanto, que as ilustrações constituem possibilidades concretas de sentido para os enunciados verbais, amplificando-os, mas também possibilitando que o leitor se reconheça e reconheça realidades conhecidas nas diversas situações, de modo que o narrador anônimo da história pode ser, na verdade, qualquer criança, em qualquer lugar. Assim, as ilustrações não apenas dialogam com o texto, mas tornam-no aberto a múltiplas leituras e interpretações, de modo a incluir diversas representações sobre infância e relações entre humanos e cães.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	28-29

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças, pois a composição do tecido imagético da obra convida o leitor a apreciar a temática da amizade humanos e cães, refletindo sobre como essa relação se constrói a partir de situações diversas protagonizadas por crias e seus companheiros caninos. A construção da obra permite a leitura em duas camadas: a primeira, construída pelo texto verbal, que apresenta um narrador em primeira pessoa, uma voz infantil, de uma criança anônima (como se nota já na abertura, p. 6); a segunda camada é aquela sugerida pela leitura do plano imagético da obra, de modo que o leitor é convidado a interpretar, exercitar sua imaginação, uma vez que o texto visual revela que a obra apresenta diferentes cenários, realidades e experiências vividas com personagens distintas, em quadros que formam uma espécie de quebra-cabeça costurado pelo texto verbal. A voz unívoca assumida por cada uma das personagens, conferindo à narrativa, simultaneamente, um caráter subjetivo e universal – “EU TENHO UM AMIGO QUE VAI COMIGO A TODO LUGAR. DAMOS FORÇA UM PARA O OUTRO. NÃO TEMOS NENHUM TEMER.” (p. 6); o texto verbal, nessa primeira cena, é acompanhado da ilustração de uma garotinha cadeirante, correndo, livre, alegre, com seu cachorro ao lado, ampliando a ideia de um “amigo” que acompanha o outro, apoia e encoraja, amplia os sentidos possíveis do texto (pp. 6 – 7). Ademais, o texto verbal progride na segunda cena para “MEU MELHOR AMIGO É MACIO, QUENTINHO E CONFORTÁVEL COMO UMA BOLA DE ALGODÃO”, com a ilustração de uma sala de uma casa, o garotinho sendo abraçado por seu cão (pp. 8 – 9). Postas em sequência, as cenas revelam que o texto verbal costura o visual, numa arquitetura narrativa peculiar e engenhosa, em que todas as crianças apresentadas vão assumindo cena a cena a voz narrativa que é única e ao mesmo tempo coletiva – “QUANDO ESTAMOS JUNTOS, NUNCA SENTIMOS SOLIDÃO” (pp. 10 – 11). Desse modo, como as imagens vão mostrando crianças e cachorros diferentes, essa camada ampliada de leitura expande e vai ganhando a possibilidade de que qualquer criança que tenha uma relação de amizade com seu cão possa reconhecer nas cenas retratadas na obra. Em outras passagens, o humor visual é um convite à imaginação: o cachorro aparece apreciando intensamente o cheiro do alimento (p. 16 – 17) ou provando o sorvete com entusiasmo (pp. 18 – 19), ações que comunicam emoções e intenções sem que o texto verbal as explicita. Assim, o leitor pode imaginar falas, sons e diálogos entre os personagens, exercitando sua criatividade narrativa e sensibilidade visual. Vale destacar, em algumas cenas, o uso de cores aquareladas, por exemplo, quando a narrativa trata de abordar a relação entre o cão e a água e a imagem apresenta uma das cenas, o movimento fluido da chuva e das aventuras entre o animal e seu dono, criando uma sensação de liberdade e expansão. Nesta cena, a menina e seu cão passeiam alegres na chuva (pp. 24 – 25) – o que sugere a ideia de prazer e felicidade nessa situação, de modo que o leitor pode refletir sobre os motivos que levam os personagens a gostarem mais dessa situação do que da do banho (ilustrada anteriormente, pp. 22 – 23). Desse modo, as imagens sugerem o prazer da partilha e do vínculo entre humano e animal, abrindo espaço para que cada leitor imagine cenários, cheiros e sensações próprias. Essa perspectiva estética amplia as possibilidades de leitura, convida o leitor a interpretar, completar e reinventar a narrativa, estimula a fruição sensível e imaginativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	18 - 19
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	24 - 25
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	10 - 11
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	22 - 23

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores e recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionam com coerência e criatividade estabelecem um diálogo sensível e criativo com o texto verbal, traduzindo as emoções da narrativa e convidando o leitor a várias interpretações. Em uma sequência de cenas, a voz narrativa relata: "TEMOS CONVERSAS MUITO LEGAIS..." (pp.12 – na sequência – "...MESMO QUANDO DISCORDAMOS UM DO OUTRO." (pp. 14 – 15). As ilustrações dessas páginas apresentam respectivamente, os personagens em gestos expressivos, com posturas corporais que parecem traduzir possíveis sentimentos do texto verbal: na primeira cena dessa sequência, menina e cão olham, juntos, pela janela e talvez "conversam", como num diálogo; em seguida, a narrativa apresenta menino e cachorro se empurrando, numa atitude de possível embate, porque o cão não consegue alcançar um gato e o dono o impede. Em ambos os casos, ainda que as cenas retratem ora cumplicidade, ora possibilidades de desavenças, permanecem as ilustrações em tons suaves, com contornos leves e expressivos, indicando movimento. Do mesmo modo, em outra cena, são perceptíveis o movimento da garota e seu cão andando na chuva, com as cabeças inclinadas para cima e com as línguas de fora, sentindo as gotas que caem, enquanto a voz narrativa enuncia: "ELE E EU PREFERIMOS À CHUVA." (pp. 24 – 25). Em geral, o cenário é ilustrado em tons mais neutros e claros, para que se destaquem os personagens e a cena, como se percebe, por exemplo, na cena em que o narrador comenta um dos momentos de tensão do relacionamento entre crianças e seus animais de estimação: " ÀS VEZES,TEMOS QUE NOS SEPARAR POR UM TEMPO." (pp. 30 – 31) e a ilustração das páginas toma tons de amarelo e sépia para retratar um ônibus escolar que se afasta de uma casa, em primeiro plano a porta da qual se vê um cão de aspecto tristonho. Essa imagem remete a uma lembrança mais melancólica, enfatizada pelos tons de sépia e verde amarelado que compõem o cenário. Logo em seguida, quando a voz narrativa anuncia a solução para a tensão anterior, afirma-se: "PORÉM LOGO NOS REENCONTRAMOS." (pp. 32 – 33); e a ilustração é preenchida por tons de verde claro representando um prédio/casa ao fundo e a figura do cão que corre para a menina tem destaque em suas cores vibrantes (o cão, em amarelo vibrante e a menina, com cabelos ruivos e roupa azul mais escura e mochila amarela). O tratamento das imagens demonstra coerência entre forma e conteúdo, ao mesmo tempo em que valoriza o gesto expressivo das emoções, confirmando o caráter autoral e criativo do projeto visual.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	24 - 25
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	30 - 31
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	12 - 13
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	14 - 15
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	32 - 33

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise, isto é, uma narrativa autoral. A principal técnica sugere ilustrações feitas à mão, com uso de aquarela sob nanquim, utilizando corantes dissolvidos em água. Assim, as imagens apresentam transparência e luminosidade, atribuindo tons de suavidade e leveza à história narrada, como se vê, por exemplo, na cena de abertura em que se apresenta uma garota cadeirante correndo por entre árvores com seu cão (pp. 6 – 7). O cenário é ilustrado em diversos tons de verde e destacam-se as cores que representam a menina – o amarelo mais vivo de seus cabelos e o vermelho da gola de sua blusa, sugerindo o protagonismo da criança nessa cena. Destaque similar pode ser visto em outra cena em que há um quarto, com cortina esvoaçante, e o elemento central da imagem é uma menina e seu cão “conversando”, frente a uma janela (pp. 12 – 13). A cena, em fundo predominantemente azul-acinzentado para representar o momento do dia em que a cena se desenrola – à noite – com elementos de destaque: a janela que ocupa a maior parte da cena em tons de azul escuro, a pelagem do cão, em amarelo, e a menina, de pijama rosa, com pequenos corações em vermelho suave. Em todas as ilustrações, os contornos pretos que delimitam personagens, sobretudo, são leves e sugerem dinamicidade, o que corrobora com sentidos do texto, na em que o cenário é tomado por riscos finos em preto, preenchendo a página e cobrindo toda imagem, num grafismo que remete ao movimento contínuo de uma forte chuva, reiterada pelo texto verbal: “ELE E EU PREFERIMOS ÁGUA DE CHUVA.”(pp. 24 – 25). Ainda nessa cena, a capa de chuva e a pelagem amarelas se destacam no cenário cinza da cidade em meio à tempestade representada, sugerindo a alegria e prazer das personagens em seu passeio. Em uma outra cena, já no final da obra, a voz narrativa compartilha um dos momentos de tristeza: “ÀS VEZES, TEMOS QUE NOS SEPARAR POR UM TEMPO.”(pp. 30 – 31) e a ilustração utiliza tons de amarelo e sépia para retratar, em primeiro plano um grande cachorro, de aspecto tristonho, na varanda de uma casa, enquanto, em segundo plano, um ônibus escolar que se afasta. Essa imagem remete a uma lembrança mais melancólica, sentimento enfatizado pelos tons de sépia e verde amarelado que compõem o cenário. Na sequência, a voz narrativa anuncia a solução da tensão anterior, anunciando: “ PORÉM LOGO NOS REENCONTRAMOS.”(pp. 32 – 33); a ilustração é preenchida por tons de azul claro representando um prédio/casa ao fundo e a figura do cão que corre para a menina têm destaque em suas cores vibrantes (o cão, em amarelo vibrante e a menina, com cabelos ruivos e roupa azul mais escura e mochila amarela). Desse modo, a combinação de cores ao longo das páginas também vai compondo e enfatizando possíveis sentidos da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	24-25
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	30-31
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	32-33

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. As ilustrações apresentam crianças diversas, em locais/cenários também diversos, num movimento de ênfase nas diferenças e múltiplas realidades de infâncias. Na primeira cena, a imagem mostra uma garota cadeirante correndo com seu grande cachorro por uma floresta ou bosque, numa ilustração que torna protagonista a criança com deficiência, contribuindo, assim, para a construção literária que contempla a inclusão e a diversidade (pp. 6 – 7). Na cena seguinte, a imagem mostra um garoto, com traços orientais, dormindo, abraçado por seu cachorro, na sala de uma casa (pp. 8 – 9). Na sequência, observa-se a imagem de uma menina negra que descansa, sob a sombra de uma grande árvore, acompanhada por seu cão, numa paisagem campestre (pp. 10 – 11). Quase ao final da narrativa, ao ilustrar o sentimento coletivo de cuidado e preocupação com seus animais, a ilustração mostra uma sala de espera de uma clínica veterinária e nela vários meninos e meninas de diferentes etnias (pp. 28 – 29). Desse modo, as ilustrações procuram enfatizar a diversidade e retratam essa multiplicidade de realidades e de infâncias principalmente na representação de crianças diferentes (acompanhadas de diferentes cachorros), com características diversas e que também vivem em lugares diferentes entre si. As ilustrações não idealizam os espaços nem os associam a um padrão único de infância – ao contrário, convidam o leitor a reconhecer diferentes contextos de vida, ampliando o repertório visual e cultural ao apresentar cenários verossímeis, mas com aberturas à imaginação. Desse modo, o conjunto das imagens da obra (crianças diferentes, cachorros diferentes, lugares diferentes) contribui para que os leitores percebam a diversidade humana e cultural e ampliem seus referenciais estéticos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	28-29

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Justificativa:

O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação serem preenchidos pelas crianças durante a leitura, visto que, para tratar dos laços de amizade entre crianças e seus animais de estimação, a arquitetura narrativa é composta, de um lado, pelo texto verbal que subjetiva a experiência narrada, através da voz em 1ª pessoa que relata e compartilha com o leitor experiências cotidianas; e, de outro, pelo texto visual que universaliza o narrado, apresentando diferentes personagens, em diferentes cenários, que assumem a voz em 1ª pessoa consequentemente, o protagonismo do relato. O tema central da obra, portanto, são as relações de amizade e companheirismo entre crianças e cães, compartilhadas pela voz infantil anônima, que assume tom, simultaneamente, subjetivo e universal, representando qualquer criança – "EU TENHO UM AMIGO QUE VAI COMIGO A TODO LUGAR. DAMOS FORÇA UM PARA O OUTRO. NÃO TEMOS NADA A TEMER." (p. 6 – 7). Vale destacar que, do ponto de vista linguístico, a voz anônima não apenas caracteriza de modo particular seu cão, pois, ao longo do texto, este é tratado como "amigo" e "meu melhor amigo" – "MELHOR AMIGO É MACIO, QUENTINHO E CONFORTÁVEL COMO UMA BOLA DE ALGODÃO." (pp. 8 – 9). Apenas ao final da narrativa, a voz narrativa explicita: "MEU CACHORRO É MEU MELHOR AMIGO." (pp. 34 – 35). Embora o texto seja direto e suas palavras e a organização dos enunciados possibilitam múltiplas interpretações – no início da narrativa, pode-se questionar quais seriam os lugares a que esses amigos podem ir, o que seria "dar uma força" ou não ter nada a temer. São sentenças abertas, que podem ser interpretadas de muitos modos, inclusive por aquele sugerido pelas ilustrações da obra. Por exemplo, em certo momento da narrativa, o narrador comenta: "MEU MELHOR AMIGO É UM GRANDE COMPANHEIRO DE AVENTURAS E DESVENTURAS." (pp. 26 – 27; 28 – 29). O uso dos substantivos "aventuras" e "desventuras" pode sugerir várias situações, as que são representadas pelas imagens, mas abre-se para outras hipóteses e possibilidades que abarquem a vida em momentos animados, felizes e outros, desafiadores e até tristes. Destaque-se que são as ilustrações, desde a capa, que explicitam, pois, que o amigo é o cão. Assim, ao longo da obra (texto verbal, imagens e audiolivro), o tema da amizade é desenvolvido de modo afetivo e com enunciados que permitem várias leituras e hipóteses, destacando-se a construção em camadas da obra: o texto verbal, no livro impresso, se apresenta como de uma voz infantil, não identificada. Contudo, ao observar as cenas, nota-se que a narrativa verbal, que parecia ser única, pode ser a de várias crianças, em vários lugares e com seus diferentes cachorros. Isso é perceptível, por exemplo, na terceira cena, que mostra uma menina negra, descansando sob uma grande árvore, acompanhada de seu cão branco com pintas pretas (pp. 10 – 11), enquanto a voz narrativa diz: "QUANDO ESTAMOS JUNTOS, NUNCA SENTIMOS SOLIDÃO." (p. 11); e, a seguir, a narrativa apresenta uma garotinha branca, junto com seu cão amarelo, em frente a uma janela, como se dois estivessem sorrindo e conversando, como indica a voz narrativa: "TODAS AS CONVERSAS MUITO LEGAIS..." (pp. 12 – 13). Assim, percebe-se que a obra se organiza nessas duas chaves de leitura, a partir da leitura da voz narrativa do texto escrito, que sugere uma espécie de relato de experiências diversas entre tutor e seu animal, e das imagens, que representam diferentes crianças e seus diversos cães, sugerindo que a história assumida pela narrativa pode ser a história de muitas e diferentes crianças. Desse modo, a obra cria uma abertura convidativa para que o leitor não só elabore suas hipóteses, mas também se reconheça ou reconheça outras crianças por meio das experiências narradas nas cenas ilustradas. Embora os pontos de indeterminação provocados pelo texto verbal da obra sejam em parte respondidos pelas ilustrações, podem ser lidos como exemplos, sem restringir o potencial sugestivo e dialógico da obra. Por fim, destaca-se que a obra confirma sua abertura e seu potencial provocador quando, ao final, na última cena, há uma troca de voz na qual quem encerra o texto é o cão, dizendo: "MEU MELHOR AMIGO É MEU HUMANO." (pp. 36 – 37). Essa mudança de voz narrativa confirma a abertura da obra e convida o leitor a pensar, por exemplo, como seria a narrativa do cão em relação às experiências relatadas pelo enredo. Desse modo, a obra apresenta uma estrutura dialógica e aberta, na qual texto e imagens constroem sentidos conjuntamente, e os leitores podem atribuir significados próprios a temas como amizade, pertencimento e enfrentamento de dificuldades.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	34-35

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução parcial com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos que sua arquitetura não é organizada de forma convencional e seguindo os parâmetros clássicos de uma narrativa no que refere a um encadeamento de ações num tempo. Assim, ao longo da obra, o tema da amizade entre humanos e cães é desenvolvido a partir do permanente diálogo e das sugestões proporcionadas pela relação entre texto verbal e visual. A narrativa combina recursos poéticos (metáforas, comparações, repetições, ritmo) e recursos imagéticos (composição, luz, enquadramento), que se completam e ampliam os sentidos possíveis da história – “MEU MELHOR AMIGO É MACIO, QUENTO E CONFORTÁVEL COMO UMA BOLA DE ALGODÃO.” (pp. 8 – 9). Esse trecho, de um lado, exemplifica o uso da linguagem poética, por meio de uma comparação que descreve o animal de estimação, mas que também exemplifica o afeto e a todo o vínculo; e, de outro, a ilustração reforça essa sensação por meio de cores claras e sugestão de texturas suaves, criando um contexto sinestésico para a fruição estética da obra. Do mesmo modo, em outra passagem da obra, nota-se essa interlocução entre recursos narrativos e imagéticos, na cena em que a criança tenta impedir o cão de atacar um gato: a voz narrativa comenta: “...MESMO QUANDO DISCORDAMOS UM DO OUTRO.” (pp. 14 – 15) e a postura dos dois personagens, mas considerando o embate infantil, não sugere agressividade nem raiva. Assim, as ilustrações sugerem uma diversidade momentânea, num cenário que remete a um quintal de uma casa. Portanto a ideia da discordância está sendo retratada algo da esfera doméstica, do cotidiano, ou seja, algo que integra a relação de amizade e deve ser enfrentado e entendido a partir desse vínculo. Essa interlocução entre texto e imagem reveste o tema da amizade de camadas de significação e de complexidade. Em outro momento da narrativa, a voz narrativa compartilha o sentimento de tristeza e inexorabilidade das relações de amizade: “ÀS VEZES, TEMOS QUE NOS SEPARAR POR UM TEMPO.” (pp. 30 – 31); e a ilustração utiliza tons de amarelo e sépia para retratar, em primeiro plano um grande cachorro, de aspecto tristonho, na varanda de uma casa, enquanto em segundo plano, um ônibus escolar se afasta. Essa imagem remete a uma lembrança mais melancólica, sentimento enfatizado pelos tons de sépia e verde amarelado que compõem o cenário. Na sequência, a voz narrativa anuncia a quebra da tensão anterior: “...PORÉM LOGO NOS REENCONTRAMOS.” (pp. 32 – 33); e a ilustração é preenchida por tons de azul representando um prédio/casa ao fundo e a figura do cão que corre para a menina têm destaque em suas cores vibrantes: o cão, em amarelo vibrante e a menina, com cabelos ruivos e roupa azul mais escura e mochila amarela). O texto verbal é rico, mas a sequência de ilustrações permite que o leitor elabore vários sentidos sobre os fatos representados: primeiro, a distância o vazio entre a criança e o cachorro (pp. 30 – 31), depois o reencontro caloroso (pp. 32 – 33). O recurso visual de alternar entre a distância e a proximidade pode ser entendido como metáfora da ausência e da retomada, transformando o sentimento em imagem. A economia de palavras associada à expressividade visual demonstra a articulação criativa entre o narrativo e o imagético. A interlocução entre texto e imagens permite ampliar a interpretação, sugerindo sentimentos, reações e promovendo um tratamento criativo às situações retratadas pela obra, mesmo que não haja, do ponto de vista narrativo, uma estrutura com ações encadeadas numa temporalidade explícita.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	9-10
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	32-33
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	30-31

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças, pois a temática amizade entre crianças e cães é apresentada de modo sensível e aberto, sem impor conclusões morais ou modelo de comportamento. A narrativa é composta em duas camadas – uma dada pelo texto verbal, conduzido por um narrador primeira pessoa que emula uma voz infantil não identificada (e, portanto, pode ser qualquer criança) – “EU TENHO UM CÃO QUE VAI COMIGO A TODO LUGAR. DAMOS FORÇA UM PARA O OUTRO. NÃO TEMOS NADA A TEMER” (pp. 6 – 7); a segunda camada é sugerida pelas ilustrações, que confirmam o texto verbal, mas, a cada cena, mostram crianças e cães diferentes (pp. 8 – 9; 12 – 13). Assim, de um lado, a narrativa se ancora na subjetividade de uma voz narrativa em 1ª pessoa (texto verbal); de outro, na universalidade das experiências compartilhadas na diversidade de personagens e cenários (texto visual). A abordagem adotada para apresentar a temática permite a abertura para uma leitura dialógica em que o leitor poderá refletir sobre a relação de amizade entre humanos e seus animais de estimação e se identificar com ela – “QUANDO ESTAMOS JUNTOS, NUNCA SENTIMOS SOLIDÃO” (pp. 10 – 11). Assim, ao sempre representar crianças e cães distintos nas cenas sugeridas pelo texto verbal, os sentidos da obra se ampliam e sugerem vários e diferentes opiniões e comportamentos, não só se limitando a sugerir o texto verbal, mas também quanto às possibilidades de interpretação do tecido narrativo e das imagens das cenas. Ao longo da narrativa, a ausência de explicação verbal sobre a natureza do vínculo permite que o leitor pretendido atribua o próprio sentido ao sentimento de companhia e cumplicidade, sem direcionamento emocional ou qualquer outra imposição de sentido. O desfecho da narrativa também colabora para essa ausência de condução, na medida em que surpreende o leitor ao inverter a lógica construída ao longo da narrativa – “MEU CACHORRO É MEU MELHOR AMIGO.” (pp. 34 – 35) –, quando assume a voz narrativa: “ MEU MELHOR AMIGO É MEU HUMANO.” (pp. 36 – 37). Não há proselitismo nem direcionamento explícitos sobre amizade ou fidelidade. O encerramento, breve e aberto, mantém a delicadeza e a autonomia da narrativa, convidando o leitor a refletir sobre as experiências e vivências sugeridas e ilustradas ao longo da obra. Desse modo, a obra apresenta o tema com simplicidade poética e abertura estética, evitando qualquer viés didático.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	34-35
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	36-37

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro, uma vez que, ao apresentar como temática central as relações de amizade entre crianças e cães, contempla situações de parceria, cumplicidade, desafios e dificuldades, permitindo um exercício de reflexão sobre as diferentes realidades das crianças ligadas a experiências e eventos apresentados na narrativa. A princípio, as camadas sugeridas pela organização entre texto e imagens já permitem ampliação das possibilidades de fruição da obra no primeiro plano, em que o enredo do texto verbal é conduzido por um narrador em primeira pessoa, caracterizado com uma voz infantil não identificada – “EU TENHO UM AMIGO QUE VAI COMIGO A TODO LUGAR. DAMOS FORÇA UM PARA O OUTRO E NÃO TEMOS NADA A TEMER.” (pp. 6 – 7); em segundo plano, as ilustrações confirmam o texto verbal, mas, a cada uma, mostram crianças e cães diferentes (pp. 8 – 9; 10 – 11; 12 – 13). Assim, ao sempre representar crianças e cães distintos nas cenas sugeridas pelo texto verbal, os sentidos da obra se ampliam e também convidam o leitor a ampliar suas reflexões e experiências críticas e reflexivas a partir das cenas apresentadas. Além disso, o texto verbal, em diálogo com as ilustrações, propicia que o leitor expanda suas leituras da obra e de situações conhecidas. Na segunda cena da obra, por exemplo, a voz na narração anuncia: “MEU MELHOR AMIGO É MACIO, QUENTINHO E CONFORTÁVEL COMO UMA BOLA DE ALGODÃO.” (pp. 8 – 9); a comparação combina uma sugestão tátil e afetiva a uma imagem suave e acolhedora; e a relação entre palavra e imagem pode despertar nas crianças a percepção estética do afeto, ao mesmo tempo em que amplia o modo de ver o “outro”, não só o animal, como um ser também dotado de sensibilidade e valor, favorecendo atitudes éticas de respeito e cuidado. A obra também pode ser vista na cena em que o narrador comenta: “MEU MELHOR AMIGO NÃO GOSTA MUITO DE TOMAR BANHO.” (pp. 22 – 23); e a ilustração mostra um garotinho abraçando seu cão, que parece estar fugindo do banho – anunciado pela voz da mãe (provavelmente a mãe) que olha para a dupla, com uma mangueira de água na mão e uma espécie de piscina inflável na sua frente. A cena apresenta um evento do cotidiano com humor e leveza, sugerindo o cuidado e a cumplicidade entre o menino e seu cachorro. Essa representação pode aproximar o leitor da ideia de convivência e aceitação das diferenças, mostrando que as relações de afeto incluem também situações desagradáveis e de enfrentamento de potenciais “problemas”, além de promover empatia e respeito pelas diferenças e limitações do outro. Do mesmo modo, em outra sequência de cenas, o texto verbal convida o leitor: “MEU MELHOR AMIGO É UM GRANDE COMPANHEIRO DE AVENTURAS... E DESVENTURAS.” (pp. 26 – 27; 28); observa-se que a aventura pode estar contida numa brincadeira comum (mergulhar com o cão, como o texto visual, pp. 27) e a desventura também pode vir de algo banal, porém desagradável e necessário, como ir ao veterinário (como confirmado pelas ilustrações, pp. 28 – 29). Essa alternância entre cenas que suscitam humor, ação e ternura propicia um exercício estético de observação e imaginação, além de oferecer às crianças uma reflexão simbólica sobre o valor da presença, da companhia e do compartilhamento. Assim, a obra apresenta um texto com tons poéticos, com narrativa aberta, que comporta o cotidiano e várias realidades infantis, e com as ilustrações expressivas que convidam o leitor a pensar sobre o outro, sobre si e sobre a convivência de forma ética, aberta e respeitosa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	8-9

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, resp diversidade nas suas múltiplas dimensões. O tema central da obra é a amizade entre crianças e seus cães e o desenvolvi do enredo destaca a cumplicidade entre tutores e animais, enfatizando sentimentos, emoções como elementos present quaisquer realidades, para quaisquer pessoas e seus cães, sugerindo uma abordagem que rompe barreiras étnicas, t culturais e regionais. Uma vez que o texto verbal apresenta frases que podem ser lidas de modo amplo, pois o narrad primeira pessoa não se identifica, nem se particulariza – e também não destaca marcações de tempo e espaço especif essa camada textual é ampliada pelas ilustrações. Assim, o que poderia parecer, num primeiro momento, a narrativa de única voz infantil ganha a multiplicidade de realidades, cenários e etnias que vão sendo representadas pelas ilustr permitindo que a cada cena, a criança retratada assuma a voz narrativa em 1ª pessoa, num intrincado quebra-cabeça q sendo montado pelo leitor, garantindo, simultaneamente um caráter de subjetividade para tratar da universalidade temáti amizade entre humanos e animais. As três primeiras cenas da narrativa são responsáveis por apresentar essa percepç leitor: na primeira, o texto verbal enuncia – “EU TENHO UM AMIGO QUE VAI COMIGO A TODO LUGAR. DAMOS FORÇA UM O OUTRO. NÃO TEMOS NADA A TEMER.”; e a ilustração mostra uma menina cadeirante, correndo, alegre, ao ar livre, junto cão, de pelagem amarelo-claro (pp. 6 – 7); a segunda cena, mantém a voz narrativa, assumida pelo garoto com traços or que está adormecido e acolhido por seu enorme cão na sala de estar de uma casa (pp. 8 – 9); e, em seguida, uma garota aproveita seu dia, embaixo de uma árvore, ao lado do seu cão – “QUANDO ESTAMOS JUNTOS, NUNCA SENTIMOS SOL (pp. 10-11). Assim, o leitor se depara com uma voz unívoca em 1ª pessoa que costura as cenas com diferentes personage diferentes cenários, mas sempre marcadas pelo compartilhamento da experiência – “MEU MELHOR AMIGO É M QUENTINHO E CONFORTÁVEL COMO UMA BOLA DE ALGODÃO” (pp. 8 – 9). Vale ressaltar o modo como a primeira ce obra dá protagonismo a uma criança com deficiência e destaca sua alegria e seu potencial de brincar e se divertir, qualquer criança. As cenas que vêm na sequência, mantém o padrão de valorizar a diversidade – um garoto com orientais e uma garota negra. Assim, a cada cena, o narrador segue numa narrativa verbal única e coerente, mas ilustr cada evento, por crianças e cães diversos - com destaque para diversidade étnica. Também é notável que, a final da nar uma das cenas mostra uma sala de espera com várias crianças, de várias etnias - brancas, negras, com diversas coi cabelo, por exemplo (pp. 28- 29). Assim, a representação das crianças enfatiza a multiplicidade étnico-cultural, sug diversas realidades e culturas infantis. Também os cachorros, a cada cena, são diferentes – o que reforça o elemer diversidade como base para reflexão, reconhecimento e fruição da obra. Desse modo, a amizade e cumplicidad representadas a partir do viés da pluralidade e da diferença, sugerindo o afeto marcado pelo respeito ao diferente. As texto verbal, em diálogo com as ilustrações, longe de limitar a compreensão e produzir estereotípias, convida o leitor a res a diversidade de biotipos, evitando perspectivas preconceituosas e racistas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	9-10
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	28-29

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta pluralidade de recursos gráficos-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. Na capa, a ilustração destaca os protagonistas: uma criança (um menino) e um cão, ambos de óculos e com expressões felizes, numa espécie de carrinho de madeira, em movimento com árvores ao fundo. Essa primeira imagem pode levar o leitor a elaborar hipóteses sobre o enredo: quem será o "melhor amigo de quem" e quem estará narrando essa história. O miolo da obra atende às demandas editoriais com folha de guarda e folha de rosto, na mesma padronagem de cores do projeto de ilustração, com informações tais como: título (p. 1); ilustração centralizada com referências à temática (menino abraçado a um cão de costas para o leitor, numa espécie de vinheta) (p. 2); reapresentação do título da obra, acrescido do nome do autor/ilustrador e da tradutora (p. 3); bem como informações sobre edição, editora, direitos autorais e ficha catalográfica (p. 4). Valem destaques nessa organização, pois antecipam hipóteses de leitura e servem à fruição estética e literária do leitor: a imagem do garoto e seu cão (p. 2) que sugere companheirismo e cumplicidade e também pode reforçar as expectativas do leitor quanto ao que acontecerá e que relações entre crianças e animais serão apresentadas na obra; e a dedicatória (p. 5) que pode ser entendida como um recurso paratextual de apelo afetivo, aproximando o leitor da experiência pessoal do autor e ampliando o campo de leitura para além da narrativa, sugerindo uma memória de infância e um vínculo real com o tema, uma vez que o autor apresenta também esse lugar da voz anônima em 1ª pessoa que apresenta sua relação com seu cão – "PARA MEU MELHOR AMIGO NA INFÂNCIA, ARÁN" (p. 5). A partir das páginas 6 e 7, inicia-se a narrativa verbal e as ilustrações, que compõem o enredo da obra, são sempre em página dupla, sugerindo cenários em que a amizade e o companheirismo são o foco. Ao longo da obra, a escolha editorial por uma mancha textual grafada em letras bastão garante a legibilidade e se adequa a um leitor da pré-adolescência – a cena da menina e seu cão andando na chuva, por exemplo, é preenchida por traços que tomam todo o cenário, traços finos que representam os pingos grosso que caem. Na página 24, para que haja destaque do texto verbal e o leitor não se confunda, a mancha textual está cercada só pelo fundo azul acinzentado, como numa nuvem, sem haver os riscos de separação. Assim, a legibilidade do texto é preservada. Ao final do volume, há um breve texto biográfico sobre o autor/ilustrador (p. 38). As páginas finais da obra retomam o tom verde claro do início e também apresentam ilustrações pequenas, na parte de cima, centralizadas, em que se vê uma criança puxando um carrinho com três cães (p. 38) e três crianças sobre um grande cachorro como se esse fosse um cavalo (p. 40). Essas ilustrações menores, na parte de baixo das páginas, dão acabamento como fossem vinhetas e reforçam a temática da amizade desenvolvida ao longo da obra. Por fim, o texto da quarta capa reapresenta em outras estruturas sintáticas algumas situações apresentadas na narrativa e se dirige diretamente ao leitor – "E VOCÊ TEM UM AMIGO ASSIM?", numa estratégia retórica comum nesse tipo de texto para atrair a atenção do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	40
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	39
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	3
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	1
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	2
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	5

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações outros efeitos visuais que dão acabamento estético. As ilustrações de página dupla sugerem a progressão narrativa, de coerente com o texto verbal e dão dinamicidade às cenas retratadas, sugerindo uma sobreposição de quadros que rer um álbum de memórias e proporcionam múltiplos movimentos de leitura. A construção da obra permite a leitura em camadas complementares: a primeira, construída pelo texto verbal que apresenta um narrador em primeira pessoa, um infantil, de uma criança anônima (como se nota já na abertura, p. 6). A segunda camada é aquela sugerida pela leitura do imagético da obra, de modo que o leitor é convidado a interagir e exercitar sua imaginação, uma vez que o texto visual que a obra apresenta diferentes cenários, realidades e experiências vividas com personagens distintas, em quadro formam uma espécie de quebra-cabeça costurado pelo texto verbal e pela voz unívoca assumida por cada um personagens, conferindo à narrativa, simultaneamente, um caráter subjetivo e universal –“EU TENHO UM AMIGO QL COMIGO A TODO LUGAR. DAMOS FORÇA UM PARA O OUTRO. NÃO TEMOS NADA A TEMER.”(p. 6); o texto verbal, nessa pr cena, é acompanhado da ilustração de uma garotinha cadeirante, correndo, ao ar livre, alegre, com seu cachorro ac ampliando a ideia de um “amigo” que acompanha o outro, apoia e encoraja, o que amplia os sentidos possíveis do texto (p. 7). Ademais, o texto verbal progride na segunda cena para “MEU MELHOR AMIGO É MACIO, QUENTINHO E CONFOR” COMO UMA BOLA DE ALGODÃO”, com a ilustração de uma sala de uma casa, com um garotinho sendo abraçado por se (pp. 8 – 9). Postas em sequência, as cenas revelam que o texto verbal costura o texto visual, numa arquitetura narrativa pe e engenhosa, em que todas as crianças apresentadas vão assumindo cena a cena a voz narrativa que é única e ao m tempo coletiva – “QUANDO ESTAMOS JUNTOS, NUNCA SENTIMOS SOLIDÃO” (pp. 10 – 11). Desse modo, as ilustraçõ construir imageticamente quadros com crianças animais e cenários diferentes, propicia efeitos de sentido, expandi processo de leitura através do possível reconhecimento do leitor nas cenas retratadas na obra. Note-se, ainda, que, em ge ilustrações apresentam tons pastéis e traços finos e delicados, sugestivos de movimento e leveza, o que também co para os efeitos de sentido do texto (pp. 30 – 31). Nas cenas finais, o fundo branco, em que se destaca a imagem da criança cão também sugerem abertura e convidam ao preenchimento de sentidos por parte do leitor. Nas duas cenas, cria cachorro aparecem em atitudes invertidas: primeiro, a criança “monta” o cão, que parece trotar, animado (pp. 34 – 35) seguida, quando se dá a mudança do foco narrativo e a voz do cão finaliza o texto verbal, a imagem mostra o mesmo cão carrinho, sendo puxado pela mesma criança da cena anterior. Desta vez, as cenas se restringem a uma parte das páginas e são envoltas por um amplo espaço em branco, sugerindo o final em “aberto” e as possibilidades de outras leituras abordagens por parte do leitor. Quanto à mancha textual, os blocos de texto sempre aparecem em destaque em relação às imagens. As letras são grafadas em letras bastão e com destaque em relação à cena retratada para que haja legibilidade da cena em que a menina e seu cão andam na chuva é preenchida por traços que tomam todo cenário, rabiscos finos representam os pingos grossos que caem (pp. 24 – 25). Para que haja destaque do texto verbal e o leitor não se confunda a mancha textual está cercada só pelo fundo azul acinzentado, como numa nuvem, sem haver os riscos de chuva (p. 24). A legibilidade do texto é preservada. Desse modo, as combinações entre texto verbal, ilustrações, cores e mancha textual também enfatizam nuances temáticas e contribuem para o acabamento estético da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	34-35
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	30-31
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	24-25

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo e descritivo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (pré-escrito) audiolivro está dividido em dois momentos; um primeiro, em que é feita a narração/leitura dramatizada da obra (minuto 00:45 – 01:50) e um segundo (minutagem 02:10 – 05:33), em que a narração recebe um acréscimo de descrições detalhadas comentadas das ilustrações do livro impresso e também das situações retratadas. Antes de iniciar a segunda parte, o narrador, no intervalo 01:51 a 02:10, comenta que, na obra, não existe apenas uma única criança e seu cão, mas muitas crianças diferentes umas das outras e muitos cachorros também diferentes. Este acréscimo corrobora a leitura em duas camadas sugerida pela obra, quando se conjugam o texto verbal, narrado em primeira pessoa por uma voz infantil não identificada e que vai sendo retratada por diversas crianças e cachorros ao longo das ilustrações. Assim, o audiolivro reforça essa possibilidade de múltiplas leituras, usando para isso diferentes vozes para cada cena: há, por exemplo, na minutagem 00:45 - 00:53, uma primeira voz infantil narrando a cena inicial (p. 6) do livro impresso. A seguir, a narração começa com um longo bocejo e, em seguida, uma voz infantil narra a cena das páginas 8 – 9 (minutagem 00:54 - 01:01). Essa diferenciação das vozes também colabora para sentidos sugeridos pelas ilustrações e pela narrativa. A narração apresenta entonação leve e, ao mesmo tempo, alegre e sensível, a depender da cena, ao trazer vozes diferentes que mostram a diversidade de personagens presentes na obra, favorecendo também a compreensão da sequência narrativa e permitindo que as crianças acompanhem as emoções dos personagens e as mudanças de cenário: nota-se, por exemplo, na minutagem 01:07 – 01:11, uma sequência bem dinâmica apresenta certa pausa ao mudar as vozes dos personagens – primeiramente, a voz da menina soa animada para falar “conversas legais”, enquanto, na sequência, a voz de outro menino sugere um tom mais firme, mas ainda assim animado. Efeitos sonoros são usados de forma equilibrada e contextual: o som da respiração de um cachorro (minutagem 0:26), de um cachorro se sacudindo (minutagem 0:30) e o som de latidos (minutagem 0:37) criam um ambiente sensorial que auxilia a imaginação sem se sobrepor à voz do narrador. Esses recursos ajudam os leitores a construir imagens mentais e complementam a leitura do texto e das ilustrações. Dessa forma, os recursos sonoros, a expressividade vocal e a mixagem equilibrada demonstram sensibilidade estética e técnica.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	0:30
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	02:10 - 05:33
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	01:51 - 02:10
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	0:26
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	0:37
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	8-9
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	00:54-01:01
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	6
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	01:07 - 01:11

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades descrevendo e narrando com detalhes e envolvimento a história de amizade entre humanos (crianças) e seus cachorros. A versão em audiolivro narrativo mantém fidelidade ao texto literário original, respeitando a estrutura narrativa e a sugestão de um tom suave, alegre e delicado - como percebido pelas ilustrações em tons pastéis (como se nota logo na cena inicial das páginas 6 e 7). O audiolivro apresenta dois momentos: no primeiro, há a narração/leitura dramatizada do texto verbal da obra (intervalo 00:45 -01:50), apresentando com fidelidade o texto literário original sem acréscimos, decréscimos ou alterações de qualquer ordem; e, no segundo (intervalo 02:10 - 05:33), somam-se à narração descrições detalhadas e comentários sobre as ilustrações do livro impresso e também das situações retratadas, de forma a manter a unidade de sentido do texto original, fazendo acréscimos que garantem maior nível de contextualização das cenas narradas. Importante frisar que, as descrições assumem caráter narrativo, dada a entonação de voz e à expressividade com que são inseridas no texto original. Ao iniciar a segunda parte, o narrador comenta que, na obra, não existe apenas uma única criança e seu cão, mas muitas crianças e diferentes umas das outras e muitos cachorros também diferentes (minutagem 01:51 - 02:10). Este acréscimo corrobora a leitura em duas camadas sugeridas pela obra, quando se conjugam o texto verbal, narrado em primeira pessoa por um narrador infantil não identificável e que vai sendo retratado por diversas crianças e cachorros ao longo das ilustrações. Além da adaptação em audiolivro acrescenta elementos específicos que tornam a experiência mais lúdica ao imaginário do leitor/ouvinte, como descrição bem-humorada das cenas (por exemplo, minutagem 02:19 - 02:32, em que é descrita a cena da festa do livro, na qual uma menina cadeirante e um cão correm juntos ao ar livre e a cena é descrita com leveza e alegria pelo comentador), ambientações sonoras (como o som de latido, minutagem 00:37) e recursos de narração expressiva que substituem ou complementam as imagens presentes na obra impressa, como se notam nos acréscimos do comentador. Por exemplo, quando em que ele comenta sobre as diferentes crianças e cães e convida os ouvintes a apreciarem a versão, com descrições e comentários extras (minutagem 01:51 - 02:10). As escolhas das vozes, ritmo e sonoridade demonstram respeito às especificidades do gênero e da proposta estética da obra. A narração é feita respeitando as sugestões de sentimentos e reações de cada cena, por exemplo, em uma das cenas há animação na voz de um dos narradores, quando diz: "MEU MELHOR AMIGO É UM GRANDE COMPANHEIRO DE AVENTURAS..." (p. 26 do livro impresso e minutagem 01:27 - 01:31) e, na sequência, percebe-se outro narrador, com a voz mais baixa, em tom de certo desânimo e tristeza, ao completar a cena: "DESVENTURAS" (minutagem 01:31 - 01:33 do audiolivro, p. 28 do livro impresso). Dessa forma, a adaptação em audiolivro não apenas se refere à obra original, mas valoriza suas especificidades, adaptando-as com sensibilidade e coerência para um novo meio, sem comprometer a qualidade literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	00:37
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	02:10 - 05:33
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	28
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	01:51 - 02:10
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	26
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	00:45 -01:50
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	01:27 - 01:31
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	01:31 - 01:33

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos como entonação de vozes de personagens tornam a narrativa mais envolvente, atrativa e adequada ao público infantil. A entonação diferenciada das fala personagens contribui para criar ritmo, emoção e promover identificação, tornando a escuta envolvente e lúdica. Assim as ilustrações do livro impresso mostram crianças e cachorros diferentes a cada cena, o audiolivro concretiza isso por m diferentes vozes, mimetizando entonações infantis, para cada trecho do enredo. Por exemplo, uma voz feminina, representer a garota da ilustração das páginas 10 e 11 do livro escrito, diz: " QUANDO ESTAMOS JUNTOS, NUNCA SENTIMOS SOL (minutagem 01:02 - 01:05). A seguir, ouve-se outra voz feminina, dando expressividade à cena em que o narrador cor "TEMOS CONVERSAS MUITO LEGAIS..." (minutagem no intervalo 01:06 - 01:07, pp. 12 – 13 do livro impresso). Ao final, quar a troca do narrador e o cachorro assume a voz narrativa, dizendo "MEU MELHOR AMIGO É MEU HUMANO" (p. 37 do impresso; minutagem 01:45 - 01:49), o tom de voz do cachorro tem um timbre mais grave, que lembra a dublagem de des animados. Essa variação vocal expressa, portanto, as diversas cenas, com as diferentes crianças e seus cães, tai reforçando o tom emocional da história, ajudando o ouvinte a perceber as nuances entre momentos de alegria, teri reflexão. Outros recursos sonoros também são acrescidos para destacar elementos de cena, por exemplo, quando narrativa diz: "PORÉM LOGO NOS REENCONTRAMOS", a frase termina com risadas, enfatizando a alegria do reencontro su pela cena (p. 32-33 do livro impresso, minutagem 01:38 - 01:42). Também há sons como latidos ao fundo (minutagem C 02:14); barulhos como folhagem sendo pisadas e, em seguida, latidos, enquanto o comentador começa a descrever o ca (minutagem 02:20 - 02: 30), sons de ressonar e bocejos ao fundo da voz do comentador (minutagem 02:45 - 02:49) e b de passarinhos para ambientar a cena em que a menina está com seu cão sob uma árvore, (minutagem 02:49 - 02:55). recursos sonoros reforçam a dimensão lúdica e poética da obra, favorecendo o desenvolvimento da escuta aten imaginação e da empatia, aspectos essenciais à faixa etária da Educação Infantil. Dessa forma, o audiolivro alia qua técnica e expressividade artística, explorando a entonação de vozes de personagens e outros ruídos/sons como elen lúdicos, em consonância com as finalidades estéticas da obra impressa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	12-13
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	02:45 - 02:49
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	01:02 - 01:05
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	01:06 - 01:07
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	02:13 - 02:14
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	02:49 - 02:55
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	01:38 - 01:42
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	01:45 - 01:49
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PD F.pdf	37

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas contemplando as especificidades do público alvo da obra, uma vez que, ao final da audionarração, são apresentados os créditos de narração para Celso Herana Maria Moares, Ariel Rocha e Rennata Airdi (minutagem 5:48 – 5:57). Assim, o audiolivro apresenta narração e comentários feitos por vozes humanas, de modo coerente, com entonação que respeita emoções e reações sugeridas pelas personagens retratadas. Percebe-se, por exemplo, a humanização na modulação sugerida por cenas como quando o narrador comenta o amigo não gosta de tomar banho e o tom da voz parece expressar constrangimento (minutagem 01:21 - 01:24); ou em outra cena nota a animação na voz da criança ao dizer “MEU MELHOR AMIGO É UM GRANDE COMPANHEIRO DE AVENTURAS DESVENTURAS” (minutagem 01:31 - 01:33). Em seguida, complementando essa fala, o tom da voz expressa preocupação ao falar de “AS VEZES, TI QUE NOS SEPARAR POR UM TEMPO.” e sua voz é de tristeza (minutagem 01:34 - 01:37). Assim, as vozes que narram e comentam a obra apresentam inflexões adequadas ao que o texto pretende transmitir, garantindo a expressividade da narração. Essa expressividade não apresenta tom mecânico ou artificial, garantindo uma escuta agradável e próxima da experiência de mediação feita por um adulto leitor – por exemplo, quando o comentador, após narrar a cena da menina tomando chuva (p. 24-25), dá um conselho aos personagens, em tom respeitoso, mas firme (minutagem 4:15 – 4:25). O cuidado com as vozes e inflexões tipicamente humanas também reforça a coerência da adaptação para o áudio, respeitando as especificidades da obra original e oferecendo um recurso acessível, que possibilita uma experiência sonora envolvente e apropriada para o público pretendido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	24-25
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZIP.zip	4:15 - 4:25
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZIP.zip	01:31 - 01:33
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZIP.zip	01:21 - 01:24
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZIP.zip	01:27 - 01:31,
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZIP.zip	01:34 - 01:37

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e controle de ganho), porque atende aos principais requisitos técnicos de mixagem, equalização e controle de ganho, o que garante uma experiência auditiva clara, confortável e envolvente para o público pretendido. Durante a reprodução, é possível perceber uma mixagem bem equilibrada, que organiza adequadamente os diferentes elementos sonoros, como a narração, as vozes dos personagens, os efeitos sonoros e a trilha musical, mantendo equilíbrio e clareza entre as camadas. A voz do narrador é mantida sempre no primeiro plano, por exemplo, como se percebe logo no início, quando há a apresentação do título da obra, autor, tradutor e editora, com música de fundo alegre e que não prejudica o entendimento da narração (minutagem 00:04 -00:18). Outros sons complementares à narração são inseridos sem prejuízo de entendimento da obra, como latidos (minutagem 00:26) e respiração do cachorro (minutagem 00:26) e barulho de pulo/salto no rio (minutagem 04:38) e complementam a experiência sonora, de modo adequado e equilibrado. A equalização garante uma sonoridade suave, sem ruídos ou picos de frequência que evita desconforto auditivo e torna o audiolivro adequado ao leitor pretendido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	04:38
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	00:04 -00:18
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	00:37
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	00:26

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma, evitando cortes bruscos e assegurando uma escuta contínua e fluida. Essas técnicas são aplicadas de forma sutil, especialmente nas passagens em que a trilha sonora se encerra para dar lugar à narração, como em momentos em que ocorre a entrada de música baixa, que vai aumentando até o início da narrativa (minutagem 00:38 - 00:45). O uso de fade in garante que a entrada da música ocorra de maneira progressiva, preparando a escuta do ouvinte de modo agradável, como também se nota em outra passagem em que a música aumenta e, logo em seguida, diminui para entrada da voz do comentador, sem que haja sobreposição ou prejuízo do entendimento da narração (minutagem 01:49 - 01:51). Também se nota que há momentos em que esses recursos promovem encerramentos suaves, coerentes com o ritmo tranquilo e afetivo da narrativa, como ocorre na finalização do audiolivro (minutagem 06:19 - 06:12).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	00:38 - 00:45
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	01:49 - 01:51
HT LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	HTLC0002020290P260102000002_ZI P.zip	06:19- 06:12

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. A obra integra texto verbal, imagem e audiolivro e possibilita ao leitor recriar diferentes percepções estéticas, afetivas e éticas ao desenvolver o tema da convivência e amizade entre crianças e cachorros e como humanos e animais podem desenvolver juntos cumplicidade, amizade, cuidado e responsabilidade. A diversidade presente na obra pode ser observada nos diferentes animais – cachorros grandes e pequenos, pelo curto e cacheados e lisos – e, principalmente, nas diferentes crianças representadas nas ilustrações – por exemplo, na primeira imagem mostra uma menina loura, correndo com sua cadeira de rodas, junto a seu cachorro, claro e esguio (pp. 6 – 7). Na cena, percebe-se também o protagonismo da menina cadeirante, o que elimina da obra qualquer tom capacitista estereotipado. Em seguida, um menino com traços orientais dorme abraçado por um grande cão peludo, branco e marrom (pp. 8 – 9). Na sequência, uma menina negra está descansando sob uma árvore, acompanhada por seu cão branco com manchas pretas (pp. 10 – 11). Outras duas cenas da obra também são protagonizadas por crianças negras, o que reforça a representatividade étnica na obra (pp. 16 – 17 e 22 – 23). Também se pode destacar a cena em que várias crianças, de diferentes traços étnicos, estão aguardando juntas, com seus diferentes animais, numa sala de espera de uma clínica veterinária (pp. 28 – 29). Assim, a obra valoriza a diversidade e a pluralidade de representações da infância, apresentando diferentes cenários e situações e convidando o leitor a reconhecer a si e aos outros ao longo da obra, de modo respeitoso e que convida à reflexão.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	10-11

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso pois a narrativa não ensinar de forma direta ou prescritiva, nem transmitir valores religiosos ou ideológicos de maneira impositiva. O texto apresenta uma narrativa literária livre de intenção proselitista ou moralizadora, favorecendo a fruição estética e a atitude reflexiva. A linguagem é poética e simbólica, convidando o leitor a interpretar, imaginar e sentir, sem conduzir a uma lição moral, a uma doutrina religiosa ou a um discurso ideológico. O autor trabalha a temática da amizade e do afeto como experiências humanas universais, não como valores a serem ensinados de forma prescritiva, respeitando diferentes realidades. Por exemplo, nas cenas iniciais da obra, as ilustrações mostram uma menina loura, cadeirante, correndo com sua cadeira de rodas, junto ao seu cachorro, claro e esguio (pp. 6 – 7). Nessa cena, percebe-se também o protagonismo da menina com deficiência física, sem discursos panfletários ou proselitistas. Em certa passagem da narrativa, o narrador comenta: “MEU MELHOR AMIGO É MEU GRANDE COMPANHEIRO DE AVENTURAS... E DESVENTURAS.” (pp. 26 – 29). Nessa cena, o texto celebra a convivência e a brincadeira, sem apresentar discursos prescritivos ou apelativos. Assim, não há, na narrativa, valores morais impostos por lições explícitas sobre comportamento. Ao final da narrativa, o narrador conclui dizendo: “MEU CACHORRO É MEU MELHOR AMIGO.” (34). Esse desfecho da obra propõe uma inversão narrativa sensível e inventiva, revelando que a história é contada sob o ponto de vista das crianças, mas também poderia ser narrada pela perspectiva dos cães. Assim, a obra incentiva a abertura, a fruição e a reflexão, não expressando nenhuma mensagem religiosa, ideológica ou didática.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	26 - 29
IM LC 000 202 - 0290 P26 01 02 000 0 02	IMLC0002020290P260102000002-PDF.pdf	34 - 37

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação número 1 CGPLI-PNLD 2026-2029.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 13:56.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:18.